

Operário do sono, é teu destino
recriar o mundo e decifrar esfinges,
cantar a morte, o amor, a terra e o mar.

E é tão sagrado o rito que professas,
que enquanto houver quem preze a arte do verso,
o fulgor do teu canto há de ficar.

50 ANOS

Foram-se os dias de fruir, sorrindo,
o que se esvai, perdido na distância:
o anteontem que hoje nos parece lindo,
e que se chama simplesmente infância.
É natural que ao tempo se desmontem
os castelos azuis da mocidade;
voaram também os devaneios de ontem,
transformando lembranças em saudade.
Chegou o momento da colheita. Agora,
colhe-se a messe de ouro ou o grão obscuro:
foram-se os tempos de sonhar. É a hora
em que pouco nos resta de futuro.

Hora de olhar, alegre ou tristemente,
para o sol que descamba no poente. . .

(Inéditos)

POESIA ALÉM DO EFÊMERO

ARTUR EDUARDO BENEVIDES

Sânzio de Azevedo tornou-se nacionalmente conhecido, sobretudo na área universitária, por suas pesquisas sobre a Literatura Cearense e trabalhos outros, de caráter interpretativo, no campo do ensaio e da História, referentes à evolução do processo literário no País. Não satisfeito, fez-se Mestre e Doutor em Literatura, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e publicou sua tese, realmente significativa, sobre o Simbolismo.

Tudo isso, porém, se foi bom para o seu nome, como pesquisador e analista do fenômeno cultural, prejudicou um pouco a divulgação de sua obra poética, mesmo porque ele pertence àquela categoria que Manuel Bandeira chamou de bissexto, com produção pouco numerosa, embora de excelente qualidade.

O poeta, ao longo de vinte anos, publicou dois livros - *Cantos da Longa Ausência* (São Paulo, Bentivegna, 1966, com segunda edição em Fortaleza, pela Secretaria de Cultura, em 1986) e agora *Canto Efêmero*, também editado pela Secretaria em cujo Conselho, como relator de livros de poesia, recomendei a publicação.

Há um detalhe a destacar: o autor republica na parte final de *Canto Efêmero* os poemas e sonetos do primeiro livro, dando-nos, assim, uma visão global de suas criações líricas, em que duas cousas se evidenciam: o seu indiscutível talento ao lado de amplo conhecimento da arte poética.

Empregando a rima, ou usando versos brancos, em metros curtos ou longos, Sânzio de Azevedo domina, de forma vigilante, a construção poemática, exercitando-se em temas que vão do *Carpe Diem* aos encantos telúricos do sertão, preocupado, em todos os momentos, com os problemas de natureza essencial e perene. E por fazer um tipo de poesia sem experiências laboratoriais, mostra-nos sonetos de inspiração camoniana juntamente com poemas em que visualiza as marcas do tempo, o espectro das lembranças mais pungentes e tudo aquilo que procuramos resgatar no verso, no incessante reconstruir das cousas e da vida, que se liga ao próprio destino da poesia.

O livro tem altos momentos, como linguagem e tratamento formal, o que lhe confere aquela desejada legitimidade sem a qual a produção literária, na poesia e na prosa, não permanece. Os "Dez sonetos de tempos vários" e o grupo de poemas com que evoca a cidade de Fortaleza, além de outras peças de grande expressão conteudística, são páginas imperecíveis, na poesia cearense contemporânea.

A voz de um verdadeiro poeta, em qualquer instante em que se manifeste, traz sempre uma mensagem de aliciante beleza, sobretudo no aproveitamento dos chamados temas eternos. E é o que ocorre com o livro de Sânzio de Azevedo, cujas virtudes poéticas já foram postas em relevo por Guilherme de Almeida, Carlos Drummond de Andrade, Antônio Girão Barroso, Francisco Carvalho, Edigar de Alencar e Otacílio Colares, entre tantos que se manifestaram sobre o poeta cearense, agora novamente nas livrarias com o seu **Canto Efêmero**, livro que se recomenda por todos os motivos aqui expostos, numa prova irrecusável do valor intelectual do autor.

A POESIA DE SÂNZIO DE AZEVEDO

FRANCISCO CARVALHO

Sânzio de Azevedo, professor do Departamento de Letras Vernáculas do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, é autor de dez livros de ensaio da maior importância para o estudo e conhecimento dos fatos relacionados com a nossa história literária. Agora ele vem de reunir os seus poemas num